

# 1 PEDRO

## Introdução

## Esboço

## Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

### INTRODUÇÃO

**O Escritor.** Esta carta pretende ser escrita pelo apóstolo Pedro (1:1). O autor também se intitula um ancião e testemunha dos sofrimentos de Cristo (5:1). Ele escreve com a ajuda de um Silvano (5:12) e fala de um Marcos que está com ele (5:13).

Ao tratar com qualquer manuscrito antigo, presume-se de início que o escritor é inteligente e honesto. Suas declarações sobre assuntos aparentemente dentro do seu âmbito de conhecimento, e particularmente qualquer afirmação sobre si mesmo e suas atividades, são consideradas dignas de crédito. A dita obra literária é estudada então em busca de consistência interna, e as obras de autores contemporâneos e posteriores são esquadrihadas em busca de referências diretas a este autor ou à sua obra e de possíveis alusões à mesma, citações dela, ou quaisquer outras evidências de conhecê-la. A pressuposição original de autenticidade e exatidão não se altera até que estes estudos adicionais revelem qualquer evidência que force o contrário.

Com referência às Escrituras Sagradas, há para os mestres cristãos um outro fator importante que opera em seus estudos. A igreja histórica sempre tem crido firmemente que as obras canônicas, além de serem o resultado do registro cuidadoso de homens honestos, também personificam o elemento do milagre divino; elas são "inspiradas por Deus" (II Tm. 3:16), e algumas vezes até chegam a transcender a compreensão dos seus autores humanos (I Pe. 1:10-12).

I Pedro declara explicitamente que foi escrita pelo apóstolo Pedro, e parece que não houve considerações sobre o conteúdo ou estilo que

possam refutar tal reivindicação. Na verdade, ela contém declarações aqui e acolá que fortemente fazem lembrar expressões de Pedro conforme registradas em Atos. A referência que o escritor faz ao Pai como juiz que julga "Sem acepção de pessoas" (1:17) faz lembrar as palavras de Pedro a Cornélio e ao grupo de gentios na casa dele (Atos 10:34). A alusão a Deus como tendo ressuscitado Cristo dos mortos (I Pe. 1:21, e outras) faz lembrar que o apóstolo foi uma das testemunhas características da ressurreição em Atos (2:32; 3:15; 10:40). E a proclamação de Cristo como a "principal pedra de esquina" profeticamente vista por Isaías, em I Pe. 2:7,8, assemelha-se muito às palavras de Pedro ao Sinédrio em Atos 4:11.

Mestres têm apontado para a semelhança com as obras paulinas (Harnack achava que I Pedro era demasiadamente imbuída do espírito do Cristianismo paulino para ser obra de Pedro), a relação da epístola com Tiago e sua indubitável afinidade com Hebreus. Mas outros mestres, principalmente Dr. Charles Bigg (*St. Peter and St. Jude, no International Critical Commentary*), argumentam que tais semelhanças podem ser interpretadas como reflexo de Pedro nesses outros escritos tanto quanto o inverso, que podem muito bem ser consideradas como pontos de vista e modo de falar comuns entre os cristãos dos tempos apostólicos, e que nada existe no fato que lance dúvidas sobre a individualidade do escritor de I Pedro ou que indique que este escritor não seja o apóstolo Pedro, conforme indica o primeiro versículo da epístola.

As referências à perseguição e sofrimento, tão destacadas em I Pedro, foram estudadas mais detalhadamente pelos mestres para verificar como correspondem ao que se conhece da história das perseguições dos cristãos primitivos. Dr. S.J. Case ("Peter, Epistles of", em HDAC) destaca três ondas principais nas perseguições primitivas: durante os reinados de Nero (54-68 A.D.), Domiciano (81-96 A.D.) e Trajano (98-117 A.D.). Ele segue os mestres que consideram I Pedro refletindo não apenas um estágio avançado e severo de perseguição, mas uma

perseguição que se espalhou às províncias da Ásia Menor mencionada em I Pe. 1:1.

Referindo-se à correspondência de Plínio com o imperador Trajano, a qual versava sobre o castigo imposto aos cristãos durante o domínio de Plínio (que começou em 111 A.D.) sobre Ponto e Bitínia, duas das províncias às quais I Pedro foi dirigida, Case a considera como o cenário que melhor corresponde às declarações de I Pedro sobre perseguição. Para seguir esta linha de raciocínio até a conclusão, colocando a origem desta epístola durante o reinado de Trajano, seria tarde demais para ser obra de S. Pedro. O próprio Dr. Case, à vista das outras linhas de evidência, não adota esta conclusão.

Outros mestres interpretam I Pedro como uma advertência antecipada contra a perseguição que se aproximava, para a qual as coisas já estavam se movimentando. Bigg destaca que as perseguições primitivas foram grandemente inspiradas pelo Sinédrio judeu, mas que os romanos logo perceberam que ali estava um tipo de vida incompatível com o paganismo, o qual, do seu ponto de vista, tinha de ser impedido. A perseguição de Paulo e Silas em Filipos parece que foi nesta base e sem instigação judia. Os missionários prejudicaram o "ganha-pão dos adivinhos pagãos. E a lei romana protegia o direito de cada homem de ganhar o seu pão sem interferência.

Dr. Bigg sente que I Pedro pertence a este estágio precoce da oposição pagã, antedatando até mesmo a perseguição de Nero que se seguiu ao incêndio de Roma (64 A.D.), do qual Nero acusou os cristãos. Certamente esta data precoce não é impossível nem irracional, e harmoniza-se melhor com a reivindicação da autoria de Pedro para a epístola. Isto não significa, é claro, que as cartas de Plínio a Trajano não contenham itens que nos ajudem grandemente em nosso estudo da perseguição conforme vista em I Pedro.

Evidências externas apóiam fortemente a autenticidade desta epístola. Embora Irineu (130-216 mais ou menos) fosse o primeiro que conhecemos a citar Pedro pelo nome, os mestres do Novo Testamento

encontraram alusões a Pedro e seus paralelos na Epístola de Barnabé (cerca de 80 A.D.), na obra de Clemente de Roma (95-97 A.D.), no *Pastor de Hermas* (começo do segundo século) e nas posteriores obras patrísticas. Policarpo, que sofreu o martírio em 155 AD., cita I Pedro, embora sem mencionar o nome do seu autor.

Eusébio (cerca de 324 A.D.) diz que Papias (que escreveu em cerca de 130-140A.D.) "usou o testemunho da primeira epístola de João e semelhantemente de Pedro" (*Ecclesiastical History*, 3.39.17). Ele coloca I Pedro entre os livros aceitos sem dúvidas por toda a igreja. Mais ainda, I Pedro encontra-se na versão siríaca da Bíblia chamada Peshita, e nas versões cóptica, etíope, armênia e árabe. Suas confirmações externas são realmente fortes e corroboram a reivindicação desta epístola ser da autoria do apóstolo Pedro.

**Época e Lugar.** A época e o lugar quando e onde I Pedro foi escrita, admitindo sua autoria petrina, estão intimamente relacionadas. 5:13 dá a impressão de que a epístola foi escrita na "Babilônia". Havia uma colônia de refugiados assírios com este nome no Egito, no lugar onde está hoje localizada a moderna Cairo. Mas durante o primeiro século não passava de um posto militar, e a tradição não apóia que Pedro tenha morado ali.

Sabe-se que a Babilônia sobre o Eufrates abrigou uma congregação judia em 36 A.D., e durante o Pentecostes havia judeus da Babilônia em Jerusalém. É bem possível que tenha havido ali uma igreja cristã subseqüentemente. Mas lá pelo fim do reinado de Calígula (41 A.D.) a colônia judia da Babilônia foi dispersa por violenta perseguição e massacre. Parece bastante improvável que esta epístola fosse escrita de lá.

Há uma antiga e forte tradição que defende a residência de Pedro em Roma durante a última parte de sua vida. Esta idéia era generalizadamente defendida por toda a igreja antes da Reforma. Não é impossível, entretanto, que os reformadores, quando insistiram na Babilônia Assíria ao interpretar a referência de Pedro em I Pe. 5:13, fossem motivados parcialmente pela sua oposição às declarações de que

o papado romano descendia de Pedro. Mas o uso simbólico dos nomes do V.T. para cidades conhecidas era bem próprio dos tempos apostólicos. Paulo comparava Jerusalém com Hagar e o Monte Sinai (Gl. 4:25). Em Ap. 11:8 Jerusalém é chamada de "Sodoma e Egito", e em Ap. 17:18 está claro que a senhora de escarlate denominada "Babilônia" é uma referência à Roma. Para os destinatários de I Pedro, que deveriam saber imediatamente, através do remetente, de onde vinha a carta, não haveria problemas sobre esta discretamente velada referência à Roma.

A chegada de Pedro à Roma foi calculada por Chase (*op. cit.*) em cerca do fim do ano 63 A.D. Lightfoot a coloca no começo do ano 64 A.D. A chegada de Paulo à Roma como prisioneiro ocorreu mais cedo, em 61 ou 62 A.D. A tradição diz que Paulo foi libertado depois de dois anos em Roma, e que II Timóteo foi escrita um pouco antes de sua execução, mais tarde, fora de Roma, que assim fica datada de 67 ou 68 A.D. Esta segunda prisão é discutida, entretanto, e aqueles que a contestam colocam II Timóteo em cerca de dois anos depois da chegada de Paulo a Roma e estipulam-lhe a data de 63 ou 64 A.D. Isto seda um pouco antes do martírio de Paulo, e por ocasião da pretendida chegada de Pedro á Roma. É interessante notar que Marcos, que foi chamado a Roma por Paulo (II Tm. 4:11), estava com Pedro quando esta primeira epístola foi escrita, como também Silas, o amigo de Paulo e seu ex-companheiro de viagem (I Pe. 5:12, 13).

A epístola, então, poderia muito bem ter sido escrita de Roma em mais ou menos na ocasião do início da perseguição de Nero em 64 AD. Colocá-la logo após o começo desta perseguição parece receber o apoio da clara referência da epístola ao ardente cadinho do sofrimento.

**A Mensagem da Epístola.** Escrita aos cristãos das cinco províncias da Ásia Menor, a epístola foi endereçada aos . leitores dirigindo-se a eles como se fossem viajantes dispersos e estrangeiros, uma figura muito familiar ã Israel e tiranizada, mas também inteiramente aplicável aos muitos leitores cristãos gentios de Pedro. Que ele tinha estes cristãos gentios em mente está absolutamente visível na carta. Ele files lembra

que, embora antigamente "não éreis povo", eram agora o povo de Deus (2:10). Ele descreve sua vida passada vivida na concupiscência dos gentios (4:3, 4).

E por que este interesse da parte de Pedro? Muitas daquelas províncias da Ásia ouviram seu sermão no Pentecostes (Atos 2:9), e muitos sem dúvida voltaram para casa como colonizadores espirituais. Mais tarde Paulo desenvolveu trabalho evangelístico na Ásia, mas de maneira limitada, tendo sido proibido pelo Espírito Santo de trabalhar intensivamente (Atos 16:6-8) naquela região. Talvez por causa do esplêndido começo já feito pelo Evangelho nessas localidades.

Pedro podia bem se lembrar das injunções do seu Senhor, "Quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lc. 22:32), e novamente, "Amas-me? . . . Apascenta os meus cordeiros" (Jo. 21:15-17). "Quando te converteres", realmente! Pois o Pedro anterior ao Pentecostes, longe de ser uma rocha espiritual, era um composto vacilante de lealdade humana a Cristo e interesses próprios traiçoeiros. "Não a cruz!" fora o seu conselho ao seu Senhor (Mt. 16:22). E quando Jesus caminhava na direção desse instrumento de dor, na vontade de Seu Pai, Ele o fez sem a companhia de Pedro.

Mas o Pentecostes, com a poderosa plenitude do Espírito, operou mudança radical. E agora Pedro, que já sofrera espancamento e enfrentara a morte nas mãos de Herodes, adianta-se para encorajar e fortalecer seus queridos irmãos da Ásia a enfrentarem o iminente Calvário que ele – talvez já envolvido nas cruéis perseguições de Nero – estaria vendo se aproximar deles.

## **ESBOÇO**

Tema: O sofrimento na vida do crente.

Versículo chave: I Pedro 4:1.

I. Conforto e ânimo no sofrimento. 1:1-25.

A. Saudação. 1:1, 2.

B. Conforto nos fatos compreendidos pelo evangelho de Cristo.

1:3-12.

C. Conforto na santidade de vida divinamente adquirida.

1:13-25.

II. A réplica disciplinada da santidade prática. 2:1 – 3:22.

A. As bases negativa e positiva da santidade. 2:1-3.

B. A participação dos leitores em uma santa comunidade, a Igreja. 2: 4 -10.

C. Vida irrepreensível, resposta à perseguição. 2:11 – 3:13.

1. Deferência para com estatutos, autoridades, concidadãos.  
2 : 11-17.

2. Submissão dos servos, mesmo diante da injustiça. 2:18-25.

3. Deferência das esposas para com os maridos. 3:1-6.

4. Consideração para com as esposas. 3:7.

5. Amor divino entre os santos. 3:8-13.

D. Vitória no meio do sofrimento injusto. 3:14 -22.

1 . Bem-aventurança básica, libertação do tenor. 3:14, 15a.

2. Apologética deferente apoiada em probidade de vida.  
3:15b-17.

3. Cristo, o exemplo do crente. 3:18-21.

4. Cristo, o conforto do crente. 3:22.

III. O significado espiritual do sofrimento. 4:1-19.

A. Sofrimento físico, um tipo da morte da vida na carne. 4:1-6.

1. A morte de Cristo, o exemplo e o recebimento do poder.  
4:1a.

2. Morrer para a natureza do pecado; viver para Deus. 4:16-6.

B. A "vida crucificada" caracterizada pelo amor divino. 4:7-11.

C. A purificação através do fogo da perseguição. 4:12-19.

IV. Amor divino como guia na vida da igreja. 5:1-11.

A. Os anciãos devem governar com amor. 5:1-7.

B. O diabo deve ser enfrentado com graça divina. 5:8-11.

V. Saudações finais e bênção apostólica. 5:12-14.

---

**COMENTÁRIO****1 Pedro 1****I. Conforto e Ânimo no Sofrimento. 1:1-25.****A. Saudação. 1:1, 2.**

**1. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo.** Humanamente falando, esta é uma proclamação direta da autoria da epístola. Só uma única pessoa poderia se identificar assim, o apóstolo Pedro. Negar essa reivindicação é caracterizar a epístola como "fraude sagrada" e levantar sedas dúvidas sobre como uma carta assim escrita poderia ser usada para orientação ética e espiritual. **Aos . . . forasteiros da Dispersão.** O grego poderia ser assim traduzido, *aos estrangeiros residentes na dispersão*. Eles não eram pessoas estranhas a Pedro, mas temporariamente residentes nas províncias da Ásia Menor mencionada por Pedro. Sua verdadeira cidadania estava no céu (cons. Fp. 3:20, gr.). O apóstolo, escrevendo especialmente para conforto desses peregrinos, alguns dos quais sem dúvida convertidos em resultado do seu sermão no Pentecostes, tomou imediatamente conhecimento da separação e até mesmo do ostracismo que os marcava entre seus vizinhos. A expressão "dispersão" estava cheia de significado pungente para os judeus dispersos. Pedro adapta esta figura aos seus leitores gentios.

**2. Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai.** O Espírito Santo ajudou Pedro, até em suas palavras introdutórias, a antecipar um firme fundamento para o conforto que ia dar a esses cristãos que se sentiam cada vez mais sozinhos. Eles eram, na verdade, aqueles que foram escolhidos e preferidos por Aquele cujo favor é todo-importante. Como em outras passagens do N.T., a doutrina da eleição foi colocada em compatibilidade com a responsabilidade pessoal, conforme qualificada pela presciência de Deus (veja Rm. 8:29), e operando na vida real através de santidade concedida (**santificação do Espírito**, II Ts. 2:13). O



resultado é obediência a Deus e purificação de corrupção incidental através da contínua **aspersão do sangue de Jesus Cristo** (Hb. 12:24). Aos seus queridos irmãos assim saudados, Pedro deseja graça (a palavra grega sugere a saudação gentia *Kaire!* "Alegre-se!") e **paz** (reminiscência da saudação oriental *Shalom!* "Paz!"). Observe, também, a inclusão de referência a todas as três pessoas da Trindade nesta saudação.

## **B. Conforto nos Fatos Compreendidos pelo Evangelho de Cristo. 1:3-12.**

### **3. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.**

Começando adequadamente com esta atribuição de louvor e crédito a Deus, a fonte de todo benefício, Pedro começa a esboçar um quadro de riqueza espiritual para os seus leitores, uma riqueza que permanece firme à disposição deles apesar de todas as provações e indignidades. Primeiro vem o fato do novo nascimento, visto que Deus **nos regenerou** (gr.), **segundo a sua muita misericórdia**, com a resultante posse de uma viva esperança, esta esperança e certeza centralizando-se no fato inteiramente comprovado e muitas vezes proclamado da **ressurreição** de Cristo.

**4.** O resultado de um novo nascimento é uma nova **herança**, que foi descrita como **incorruptível** (indestrutível), **sem mácula** (sem mancha), **imarcescível** (fresca) e **reservada** (vigiada) **nos céus para vós outros**. Para os leitores de Pedro, que já tinham renunciado à sua parte na herança terrena de Israel, a prometida terra dos antepassados, e que também trilham de passar pela proscricção e privação dos bens terrenos (veja Hb. 10:34), este pensamento da verdadeira herança daria conforto e equilíbrio. Como isto nos faz lembrar as advertências de nosso Senhor aos seus discípulos para que convertessem suas propriedades terrenas em verdadeiras riquezas ! (por exemplo, Lc. 12:33,34).

**5. Que sois guardados pelo poder de Deus.** Esta herança guardada é "para vós que estais guardados" (isto é, por uma guarnição militar). A palavra para **guardados** é a mesma palavra grega usada por Paulo em

Fp. 4:7 - "E a paz de Deus ... guardará os vossos corações e os vossos sentimentos". **Mediante a fé.** Esta é a resposta do cristão diante da provisão de Deus (cons. Hb. 10:38, 39). **Para salvação preparada, para revelar-se no último tempo.** Aqui está uma salvação já desfrutada, o significado pleno daquilo que aguarda uma revelação final (gr. *apocalypse*).

**6. Nisso exultais, embora, no presente por breve tempo . . . contristados.** Aqui está a alegria do cristão, independente das circunstâncias, paradoxal para o mundo. Esta é a razão por que Paulo e Silas podiam cantar com as costas laceradas. Deveria se enfatizar que esta alegria não é simplesmente uma antecipação intelectual das possessões futuras mas uma apropriação presente da riqueza de Deus mediante o Espírito Santo. Alegria é um elemento do fruto do Espírito (Gl. 5:22). Por várias provações ou tentações (gr., *peirasmos*). Eram mais do que as vicissitudes comuns à vida. Aqui está uma referência ao peso das perseguições, além das que já estavam sendo experimentadas pelos cristãos.

**7. O valor da vossa fé.** Esta palavra usada para valor está intimamente relacionada com a idéia de aprovação. O resultado final, não o processo, está em foco. Esta demonstração da qualidade eterna da sua fé demonstrada brilhantemente como resultado das provações, excede de longe o brilho do ouro que passou pelo fogo, em sua natureza perecível, e será achada **em louvor, glória e honra na (ou pela) revelação de Jesus Cristo.** Há um significado duplo aqui. Além desta provação da fé ser achada compensadora para os cristãos na vinda de Cristo, ela presentemente é para a glória de Cristo por causa de Sua revelação (gr., *apocalypsis*) no sofrimento deles (cons. Paulo em Gl. 3:1). Compare estas referências à segunda vinda de Cristo nos versículos 5 e 7 com aquelas do sermão de Pedro no Templo (Atos 3:20, 21) e em sua mensagem na casa de Cornélio (Atos 10:42).

**8. A quem . . . amais; no qual . . . exultais.** Cristo pessoalmente, apropriado pela fé, é a alegria inefável do crente (veja também Cl. 1:27).

**9. Obtendo o fim da vossa fé, a salvação.** Esta não é uma referência ao futuro mas ao presente. No seu amor e fé em Cristo, eles tinham Aquele que é a salvação e a alegria (Jo. 17:3).

**10. A respeito desta que os profetas indagaram.** Literalmente, *eles buscaram e investigaram*. Eles estavam intrigados com o plano da salvação de Deus.

**11. Investigando . . . os sofrimentos referentes a Cristo, e sobre as glórias.** A idéia de salvação acessível através de um Messias sofredor era um mistério para a totalidade dos judeus (Cl. 1:26, 27). A introdução de Pedro às profecias da glória mediante o sofrimento deviam ter grandemente encorajado seus leitores. Era o caminho profetizado nas Escrituras, o caminho trilhado pelo seu Senhor, e o caminho que eles mesmos estavam sendo convocados a percorrer.

**12. Não para si mesmos, (os profetas) mas para vós outros ministravam.** Um importante princípio na inspiração. Deus tem, às vezes, revelado através das Escrituras Sagradas mistérios além da compreensão dos escritores (cons. Dn. 12:8, 9). Aqui, então, está um evangelho que foi dado pelos profetas, proclamado pelos pregadores investidos com o Espírito Santo, objeto da admiração dos anjos.

### **C. Conforto na Santidade de Vida Divinamente Adquirida. 1:13-25.**

**13. Por isso, cingindo o vosso entendimento.** Ele os exorta a se sentirem encorajados na tomada de consciência do amor de Deus (cons. Hb. 12:12, 13). **Sede sóbrios.** Uma injunção para considerar os fatos sensatamente, sem excesso de emoção e pânico (repetido em 4:7; 5:8). **Esperai inteiramente** (*perfeitamente, com maturidade*). A paciência cristã tem uma qualidade espiritual. É a "paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai" (I Ts. 1:3). **Na graça que vos está sendo trazida** (gr., *que está sendo efetuada*). Sem dúvida não podemos compreender isto inteiramente. Certamente inclui a redenção do corpo (Fp. 3:21; Rm. 8:23). Compare com a declaração do

versículo 5 acima. Pode ser uma referência à graça ministrada divinamente aos mártires na hora da morte.

**14. Como filhos obedientes** (E.R.C.). Literalmente, **filhos da obediência** (E.R.A.). **Não vos amoldeis** (cons. Rm. 12: 2) "com os fortes desejos que tínheis na antiga ignorância" (cons. Ef. 2:3). Os desejos da vida cristã foram mudados; mas se o cristão não vigiar, ele pode ainda ser "atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tg. 1:14).

**15, 16. Segundo é santo aquele que vos chamou.** A iminente volta de Cristo, a preciosa esperança do crente, também é um forte incentivo à santidade (I Jo. 3:3). Pois Cristo é santo. Lembre-se da embaraçosa conscientização de Pedro de seu próprio pecado e atraso quando subitamente foi confrontado com o Cristo ressurreto quando estava pescando no Mar da Galiléia uma certa manhã (Jo. 21:7). Isto faz pensar em uma situação semelhante quando pela vez primeira foi chamado pelo Senhor (Lc. 5:8). Procedimento, comportamento. **Sede santos.** Este era um mandamento muito bem conhecido de todos quantos conheciam o Pentateuco (Lv. 11: 44; 19:2; 20:7; cons. 5:48).

**17. Se invocais como Pai.** Pedro está falando com pessoas que oram e clamam a Deus por livramento da injusta perseguição, mas que deveriam perceber que o próprio Deus é um juiz. **Com temor.** Esta percepção produzirá um cuidado santo. O sábio se conhece pelo que é e a quem ele teme (Mt. 10:28).

**18,19. Não foi mediante coisas corruptíveis . . . que fostes resgatados.** Aquelas eram pessoas simples e pobres. Pela segunda vez (cons. v. 7) Pedro se refere desdenhosamente à riqueza temporal quando comparada com a herança da salvação que não tem preço. **Do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram. Pelo precioso sangue . . . de Cristo.** A palavra **precioso** (gr., *timios*) é peculiaridade de Pedro. A ausência de pecado no Cordeiro, ou Seu sofrimento vicário, forneceram a base para uma nova e celestial escala de valores.

**20,21. Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo . . . manifestado.** O sofrimento de Cristo não foi uma emergência. Foi o melhor dos planos de Deus à vista do pecado do homem. Isto seria um pensamento confortador para os Santos que estavam, agora eles mesmos, sob grande pressão. **De vós.** Melhor, *através de vós*. Cristo realmente foi manifesto através deles quando confiaram e esperaram no mesmo Deus que O ressuscitou dos mortos.

**22. Tendo purificado as vossas almas.** Pedro apela para a autenticidade da conversão deles, uma realidade bem percebida pelos seus leitores. Eles já tinham sido purificados. Essa mudança de coração produzira "o amor fraternal, não fingido" (gr., *philadelphia*). Ele os exorta a seguir e praticar o mesmo princípio: **amai-vos de coração uns aos outros ardentemente.**

**23-25. Fostes regenerados ... mediante a palavra de Deus.** Como a regeneração parece frágil à mente humana, quando repousa, como o faz, apenas na palavra de Deus. Mas Pedro cita a grande afirmação de Isaías de que esta aparentemente frágil e invisível entidade – a Palavra de Deus - sobreviverá a todos os fenômenos naturais (Is. 40: 6-8). E esta é a palavra que dá significado à fé deles e a eles próprios.

## II. A Réplica Disciplinada da Santidade Prática. 2:1 - 3:22.

### 1 Pedro 2

#### A. As Bases Negativa e Positiva da Santidade. 2:1-3.

**1. Despojando-vos, portanto, de toda maldade.** Há uma fase negativa e purificadora na santidade (Ef. 4:22 e segs.; Cl. 3: 9 e segs.). Eis aqui os desagradáveis defeitos centralizados no amor próprio: **maldade**, ou, mais exatamente, *espírito de maldade*; **dolo**, que esconde o motivo indigno que procura alcançar; **hipocrisias**, que aparenta uma honestidade que não existe; **maledicências**, que prejudicam os outros para o seu próprio bem.

**2. Desejai... como crianças.** As palavras gregas sugerem a fome impaciente e voraz da criancinha na hora da sua refeição. Pedro falou da palavra de Deus operando na regeneração deles (1:23-25). Agora ele insiste que os recém-nascidos cultivem um apetite sadio por esta palavra, a qual, embora poderosa, é *simples* ou *autêntica* (na tradução, **genuíno**) e elementar, como o leite. Deste modo seus leitores crescerão "para a salvação". Estas últimas palavras, encontradas em alguns dos melhores manuscritos, referem-se ao livramento final do crente (cons. 1:5,13).

**3. Se é que já tendes a experiência.** Eis aqui outro lembrete da graça que eles já experimentaram (cons. Sl. 34:8).

## **B. A Participação dos Leitores em uma Santa Comunidade, a Igreja. 2:4-10.**

**4. Chegando-vos para ele, a pedra que vive.** Agora Pedro está se ocupando da grande e confortadora garantia de que os seus leitores, que estão sendo desprezados e ostracizados como gente sem origem e sem importância (cons. "estrangeiros", 1:1) pelos seus vizinhos, são membros de uma comunidade santa e gloriosa, a Igreja. Ele começa devidamente pela questão do relacionamento pessoal com Cristo, Ele mesmo rejeitado como eles, mas como eles *eleito* (**eleitos**, cons. 1:1) *de Deus e precioso* (**pedra. . . para com Deus eleita e preciosa**). Novamente esta palavra "precioso"; cons. 1:19 e abaixo.

**5. Também vós mesmos, como pedras que vivem.** Aqui está uma identificação na natureza com Cristo. As mesmas palavras são usadas com referência aos crentes e ao Senhor. A passagem faz claramente lembrar as palavras do Senhor a Pedro, "Tu serás chamado Cefas (pedra)" (Jo. 1:42); e novamente, "Tu és Pedro (*uma pedra*), e sobre esta pedra (*formação rochosa*) edificarei" (Mt. 16:18). Observe que na presente passagem Pedro destaca o seu Senhor, não a si mesmo, no santo edifício que é a Igreja. **Sois edificadas casa espiritual.** Compare Ef. 2:19-22. Considera-se que a Igreja transcende a glória do Templo judeu. O argumento nesta parte do capítulo, até I Pe. 2:10, pode dar a entender

que as indignidades e pressões experimentadas pelos crentes eram instigadas pelos judeus, embora aceitas também pelos gentios, e que só iriam ocorrer nos primeiros dias da igreja. **Sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.** Considera-se que a oferta de Cristo abriu o Santo dos Santos a todos os crentes e suplantou os sacrifícios judeus. Por meio de Cristo, o homem antes pecador pode agora fazer uma oferta aceitável a um Deus santo (cons. Rm. 12:1, 2).

**6. Pois isso está na Escritura.** Agora Pedro cita sua fonte, Is. 28:16. É interessante observar que neste versículo de Isaías a ênfase foi colocada sobre a função da pedra como "o fundamento infalível" (cons. I Co. 3:11). Sem dúvida o gosto de Pedro por esta figura vem do uso que nosso Senhor fez dela (Mt. 21:42), segundo as palavras de Sl. 118:22,23. O próprio Pedro usou-a diante do Sinédrio: "Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores" (Atos 4:11).

**7,8. Para vós outros, portanto, os que credes (gr), é a preciosidade; mas para os descrentes . . . pedra de tropeço.** Aqui foi usada a forma nominal de "precioso"; literalmente, *uma honra, uma coisa estimada*. Aqui está uma simples representação de Cristo como o Salvador e Juiz. Misericórdia rejeitada transforma-se em condenação. Isto, novamente, era doutrina de Cristo (Mt. 21:44; Jo. 12:48). Na presente passagem os crentes são colocados em contraste com os descrentes. A fé, então, aparece como obediência ou disposição básica (cons. "obedientes à fé", Atos 6:7). **Para o que também foram postos (gr., condicionados).** O mesmo divino propósito que, com base na presciência de Deus, escolheu os leitores de Pedro por Seus próprios filhos, tristemente ordenou os desobedientes para sua única alternativa.

**9,10. Vós, porém, sois raça eleita** (gr. *genos*, "raça, classe"). Isto se assemelha muito aos ensinamentos do próprio Cristo. Sua referência à pedra de esquina rejeitada estava em conexão com sua parábola sobre os lavradores rebeldes que mataram o Filho do proprietário da vinha. Ao mesmo tempo e junto com a sua referência à pedra rejeitada, ele disse

aos líderes judeus, "O reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos" (Mt. 21:43). Agora Pedro está escrevendo a esta "nação", cuja evidente realza e valor imediatamente a distingue como os filhos do Rei e reflete o crédito sobre Aquele que os chamou das trevas do mundo para a Sua luz. As palavras traduzidas para **povo de propriedade exclusiva** é literalmente *um povo para lucro* (gr., *peripoiesis*). Às vezes a palavra indica a garantia de uma propriedade desejada ("adquirirão para si", I Tm. 3:13; "ele resgatou com seu próprio sangue", Atos 20:28). Às vezes significa uma preservação ou salvação. Em Hb. 10:39 foi traduzido para "conservação" e contrasta com "perdição". É uma tremenda palavra de encorajamento. Este é um povo grandemente estimado, um povo a ser salvo, um povo a ser possuído. Pedro finaliza esta doutrina com as palavras de Oséias (1:6, 9; 2:23). Os que antigamente **não** (*eram*) **povo** – muito provavelmente uma referência aos seus antepassados gentios – agora são povo de Deus.

### **C. Vida Irrepreensível, Resposta à Perseguição. 2:11 - 3:13.**

**11. Peregrinos e forasteiros . . . vos absterdes.** Pedro remove rapidamente o quadro da realza deles, vira a página, e os chama novamente de peregrinos. Apanha novamente o pensamento de 2:11 e os adverte a que se "mantenham afastados" dos seus desejos carnis **que fazem guerra contra a alma**. A figura de linguagem "combatem contra" não é de uma luta corpo-a-corpo, mas de uma expedição planejada contra um objetivo multar. Devemos compará-la com a fria atitude de exploração de Dalila para com os apetites de Sansão a fim de destruí-lo.

**12. Mantendo exemplar o vosso procedimento** (a mesma palavra foi usada em "boas obras" mais adiante no versículo). Embora uma raça escolhida, viviam entre os gentios, que estavam inclinados a falar deles **como de malfeitores**. O Cristianismo pela sua própria essência opunha-se às vaidades do paganismo em tudo. Portanto era em si mesmo um crime "que em toda parte se fala contra" (Atos 28:22). Como o justo Noé, "condenava o mundo" (Hb. 11:7). Esta foi a explicação básica para



a prontidão dos pagãos em perceber e perseguir este povo insignificante. E Pedro sabia que a melhor resposta era a integridade de vida, doada por Deus e capaz de arrancar louvor ainda que relutante dos próprios inimigos da cruz (cons. ensinamentos de Jesus em Mt. 5:16). No dia da visitação ficaria melhor traduzido para o dia da observação (inspeção ou reconhecimento oficial).

### **13,14. Sujeitar-vos a toda instituição ... ao rei ... como governo.**

Um cristão é respeitador da lei, metucioso e autodisciplinado. Esta doutrina compara-se a de Paulo em Rm. 13:1-7 e Tt. 3:1, 2. Ela não deve ser entendida, naturalmente, como aquiescência forçada com o mal. As palavras do próprio Pedro ao Sinédrio foram estas: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus" (Atos 4:19).

**15. Pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos.** Plínio, no seu relatório a Trajano sobre os cristãos do Ponto e Bitínia, duas das províncias mencionadas em 1:1, fala dos "crimes aliados ao nome" dos cristãos. Embora acontecesse em uma época consideravelmente posterior (112 A.D. mais ou menos), é uma ilustração da maneira ignorante e injusta pela qual as pessoas de um grupo podem ser consideradas criminosas. A resposta de uma vida digna seria a melhor das respostas.

**16. Como livres.** Auto-controle impellido pelo Espírito é a única base duradoura para a liberdade: "Se -sois guiados pelo Espírito, não estás debaixo da lei" (Gl. 5:18). **Mas vivendo como servos (escravos) de Deus.** O homem inteiramente controlado por Deus é verdadeiramente livre. Nesse Deus opera o querer e o fazer da sua boa vontade. É este amor, pela Sua vontade, implantado por Deus que torna leve o jugo de Cristo, e o Seu fardo suave.

**17. Honrai . . . Amai . . . Temei.** Aqui está o auto-sacrifício e o desejo de conceder a cada um aquilo que merece. A palavra **honrai** está ligada à palavra "precioso" e sugere a alta estima do cristão pela personalidade humana. A palavra **amai** indica o *ágape* divinamente concedido de I Co. 13. Este é o amor com o qual Cristo duas vezes

desafiou Pedro em Jo. 21:15,16, um desafio do qual o honesto Pedro desviou-se com a resposta, "Eu te amo" (gr. *philo*, "amar humanamente").

**18-20. Servos, sede submissos. . . também aos perversos.** O homem cheio do Espírito é capaz de cumprir ordens irracionais, sim, inteiramente impossíveis em qualquer outra base. "Amar os vossos inimigos", "oferece a outra face" – só podem ser obedecidas mediante a completa submissão Àquele que orou pelos seus crucificadores, "Pai, perdoa-lhes". **Isto é grato.** A recompensa começa onde o racional termina. Aquele que serve a Deus sem o transcendente amor divino, edifica com madeira, palha e restolho. **Que glória há. . . ?** Compare com as perguntas de Jesus em Lc. 6:32-36. Grato a Deus. A palavra **grato** é o grego *karis*, que tem uma linda força dupla de "graça" e "favor". Pode ser assim entendido, "Quando vocês fazem o bem, e sofrem com paciência, isto alcança a graça de Deus" ou "o favor de Deus".

**21-23. Também Cristo sofreu.** Aqui, é claro, está a personificação do amor divino. Aqui está o nosso modelo. O qual não cometeu pecado. Portanto todo o castigo e indignidade para com Ele foram sem motivos. **Pois ele . . . não revidava com ultraje . . . mas entregava-se.** Aqui está o cumprimento perfeito do princípio de Rm. 12:19, 20: "Minha é a vingança . . . , diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer". Eis aqui o amor perfeito para com Deus e o homem.

**24. Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o seu corpo, os nossos pecados.** Pedro faz seus leitores de lembrarem que isto foi feito por eles. **Para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça.** Ele dá a entender que a morte de Cristo foi mais do que um exemplo. Participando da Sua cruz eles participarão de Sua vida triunfante. **Por suas chagas . . .** Selwyn (*The First Epistle of St. Peter*, pág. 95) chama a atenção para três linhas no pensamento de S. Pedro no que se refere à expiação: o cordeiro pascal "imaculado e incontaminado" (1:19), o servo sofredor de Is. 53, "pelas suas feridas fostes sarados", e o bode expiatório, "levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro".

**25. Porque estáveis desgarrados como ovelhas . . . porém . . .**

Pedro esteve insistindo com seus leitores a que partilhassem dos sofrimentos de Cristo. Tal como Ele ordenou (Lc. 14:27, etc.), deviam segui-lo, tomando a cruz. Mas eles já tinham dado o primeiro passo na participação da cruz; antes ovelhas desgarradas, foram convertidos ao **Pastor e Bispo** (administrador) de suas almas.

**1 Pedro 3**

**3:1-6. Mulheres, sede vós, igualmente.** Deixando as implicações da santidade para os escravos, Pedro se dirige às mulheres casadas. A estas ele aconselha, **sede . . . submissas a vossos próprios maridos** (cons. Ef. 5:22; Cl. 3:18). A regra do amor divino continua como pano de fundo. O marido é reconhecido o líder dentro do lar, e **o honesto comportamento** das mulheres, sua conduta prudente e controlada dentro do lar, levará alguns a Cristo. Ela não deve chamar a atenção pela artificialidade do penteado, das jóias, ou roupas aparatosas, mas deve se distinguir pelo **espírito manso e tranqüilo** tão raro no mundo e tão estimado por Deus. As esposas dos patriarcas são apontadas como exemplo de comportamento (v. 5). Ao que parece os enfeites espalhafatosos e chamativos são considerados contrários ao espírito de modéstia diante dos maridos. A mesma implicação parece existir em I Tm. 2:9-12. A modéstia nas roupas de uma mulher está associada com a devida modéstia de comportamento. Ao que parece, a fé cristã implica em um padrão diferente de roupas e enfeites que o mundo usa. Sara foi respeitadora da liderança de Abraão, **chamando-lhe senhor** (Gn. 18:12). O versículo 6 lembra àquelas mulheres cristãs que são filhas adotivas de Sara: "Cujas filhas vocês se tomaram, fazendo o bem e estando sujeitas em absoluto temor".

**7. Maridos, vós, igualmente.** Passando agora às implicações da santidade no marido, Pedro prescreve que o relacionamento conjugal deve existir em termos de consideração mútua com **discernimento**. Eis aí o oposto do egoísmo. **Tendo consideração para com a vossa mulher.**

A palavra **tendo** (gr. *aponemo'*) indica uma tarefa deliberada, uma propositada canalização de honra (relacionada com "precioso") concedida à esposa, que diante da graça de Deus é co-herdeira. **Para que não se interrompam as vossas orações.** Ressentimentos que se originaram da conduta egoísta no lar torna impossível a oração eficaz. A oração eficaz tem de ser "sem ira" (I Tm. 2:8).

**8,9. Sede todos de igual ânimo.** Isto faz lembrar o "comuta acordo" do Pentecostes, ou as injunções de Paulo aos filipenses a que fossem de "um mesmo espírito" (Fp. 1:27) e "o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa" (Fp. 2:2), seguindo de perto seu apego à mente de Cristo. O catálogo de Pedro das graças conseqüentes parece ter os aspectos graciosos e modestos do fruto do Espírito (Gl. 5:22, 23) ou da "sabedoria que do alto vem" (Tg. 3:17).

**10-12. Pois quem quer amar a vida.** O apóstolo cita Sl. 34:12-16 para consubstanciar sua doutrina de que este esvaziamento do ego orientado pelo Espírito e com o seu poder é na realidade uma vida de bênção, cujos resultados são guardados pelo Senhor, **cujos olhos... repousam sobre os justos, e ... ouvidos estão abertos às suas súplicas.**

**13. Ora, quem é que vos há de maltratar. . . ?** Isto nos faz lembrar da nota que Paulo acrescentou a sua descrição do fruto do Espírito - "contra estas coisas não há lei" (Gl. 5:23). Como princípio generalizado, admitindo as exceções ocasionadas pela ira do adversário, as pessoas não são punidas pelo bem que fazem. Este princípio é justamente a confirmação de que o sofrimento imerecido não perdurará.

#### **D. Vitória no Sofrimento Injusto. 3:14-22.**

**14, 15a. Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois (*benditos*).** Esta beatitude, é claro, faz-nos lembrar das bem-aventuranças de nosso Senhor em Mt. 5:11, 12. Pedro cita então as palavras de Deus a Isaías (8:12, 13), toda a passagem consistindo em "não temais o que ele teme, nem tomeis isso por temível. Ao Senhor dos Exércitos, a Ele santificai; seja Ele o vosso temor, seja

Ele o vosso espanto". Estas palavras tornam a trazer a nossa mente a advertência de Cristo sobre quem devemos temer (Mt. 10:28). Havia um perigo real de deserção em face da morte. Plínio descreve como era sumária a alternativa concedida aos cristãos – amaldiçoar Cristo ou morrer, e não eram poucos os que retrocediam. A atitude de Pedro aqui não é tão rápida e confiante como quando ele disse ao seu Senhor, "Ainda que todos se escandalizem de ti, eu nunca me escandalizarei" (Mt. 26:33).

**15b,16. Estando sempre preparados para responder.** A atitude descrita é de **mansidão e temor**, ainda que de prontidão. Esta também é uma qualidade concedida pelo Espírito. Faz lembrar a advertência de Cristo, "o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo" (Mc. 13:11). Lembra a apologética irresponsável de Estêvão (Atos 6:10) e Paulo (Atos 24:25; 26:24-28). **Com boa consciência.** Como vimos acima, a probidade de vida é a base da defesa.

**17, 18. É melhor . . . Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos.** Está se considerando o sofrimento que Deus permite para realização do bem. Novamente Cristo é apresentado como o exemplo (cons. 2:24), cujos sofrimentos resultaram na reconciliação dos homens perdidos com Deus, além de Sua própria vindicação através de Sua ressurreição pelo poder do Espírito Santo.

**19,20. No qual** (isto é, o Espírito) **também foi, e pregou.** Segue-se uma digressão cuja interpretação é obscura.

Alguns mestres, dos quais Lange é um representante, defende que a única inferência franca e natural aqui é admitir que Cristo, depois de Sua crucificação, desceu ao Hades e "proclamou a estes espíritos em prisão no Hades o começo de uma nova época de graça" (J. P. Lange, *Commentary on the Holy Scripture IX*, pág. 64). Ele assevera que sem dúvida muitos foram salvos por causa desta segunda oportunidade. Esta opinião dá lugar à questão difícil de por que, dentre todos os incrédulos,

os antediluvianos foram os recebedores deste adiamento de sentença e dá lugar a possibilidade (que contraria o ensinamento explícito do N.T.) de que outros pecadores não arrependidos teriam uma oportunidade posterior de crer em Cristo. Alguns acham que a pregação de Cristo no Hades foi condenatória, mas esta não é a implicação costumeira da palavra grega, que significa, *proclamar, anunciar*, e costuma ser usada em relação ao Evangelho.

John Owen, o tradutor e editor de Calvino (João Calvino, *Commentaries on the Catholic Epistles*, pág. 116, observação), cita a explicação adotada por Beza, Doddridge, Macknight, e Scott, de que o tempo de ação era no ministério de Noé, quando Cristo pelo Espírito ("no qual") pregou através de Noé aos ímpios que, no tempo em que Pedro escreveu a carta, eram espíritos no Hades. E tudo isso aconteceu enquanto a **longanimidade de Deus** retardou o dilúvio. A referência feita ao tempo gasto na construção da arca parece corroborar esta interpretação. Referência feita ao pequeno número daqueles que se salvaram encorajaria o "pequeno rebanho" na Ásia.

**21. O batismo, agora também vos salva.** A variação *pelo qual* (gr., *ho*), isto é, "pela água", é a preferida para o começo desta sentença. Lemos, então, "pelo qual (água) batismo, como uma figura, salva-nos agora – não no despojamento da imundícia da carne, mas da indagação" (melhor do que "a resposta") "de uma boa consciência para com Deus". Compare Hb. 10:22. O significado parece ser que o batismo da água simboliza a purificação espiritual. A conexão entre o batismo da água e o batismo do Espírito com a purificação está visível em toda a Escritura, relacionada com a participação na morte de Cristo e no poder de Sua ressurreição. Aqueles que crêem na regeneração batismal talvez se sintam inclinados a interpretar o verbo salvar aqui de maneira diferente. Outros asseverarão que se refere à purificação do coração que salva, não à cerimônia exterior.

**22. Depois de ir para o céu.** Retomando o tema da ressurreição de Cristo, abandonado depois do versículo 18, Pedro menciona o atual

trunfo de nosso Senhor e o seu reconhecimento como forte encorajamento para aqueles que seguem o seu Mestre no sofrimento. Selwyn faz questão de afirmar que os cristãos primitivos costumavam realizar batismos por ocasião da Páscoa. Ele acha que a referência ao batismo no versículo 21, como também as diversas alusões aos sofrimentos de Cristo, ressurreição e segunda vinda, indicam que I Pedro foi escrita como epístola pascal (*op. cit.*, pág. 62).

## 1 Pedro 4

### III. O Significado Espiritual do Sofrimento. 4:1-19.

A. O Sofrimento Físico como Tipo de Morte da Vida na Carne. 4:1-6.

**1a. Ora, tendo Cristo sofrido . . . armai-vos . . . do mesmo pensamento.** Filipenses 2:5 usa a forma verbal de "pensamento" e insiste, "pensem o mesmo". A idéia aqui é muito parecida. Uma palavra grega diferente foi usada, sugerindo a individualidade de ambos, Pedro e Paulo. Cristo foi visto como o exemplo do crente e canal de poder para enfrentarmos o sofrimento.

**1b,2. Aquele que sofreu na carne deixou o pecado.** Agora Pedro está enfrentando a morte tal como ela se depara ao homem (cons. Rm. 7:1-4), libertando-o de todo o desejo e submissão ao pecado. Imediatamente ele faz o paralelo espiritual. Aquele que participou da cruz de Cristo já não está mais vivo para a influência do pecado através dos comuns desejos humanos, mas está vivo apenas para a influência da vontade de Deus (Gl. 6:14).

**3,4. Porque basta o tempo decorrido.** Literalmente, *basta que no tempo passado fizéssemos a vontade dos gentios*. Segue-se então um catálogo dos feios pecados observáveis fora da graça de Deus. Faz-nos lembrar uma das listas de Paulo das obras da carne em Gl. 5:19-21. **Por isso, difamando-vos, estranham.** As vidas transformadas dos crentes fazem deles pessoas estranhas, quase "estrangeiros", dando lugar à

condenação dos gentios e uma difamação autodefensiva e insolente dos cristãos.

**5. Os quais não de prestar contas.** Mas é a Deus e não aos homens que terão de responder. E o juízo de Deus se aplicará a ambos, aos que ainda estão vivos e aos que já morreram. Dependendo da interpretação que se dá ao versículo 6, este julgamento pode ser considerado tanto uma vindicação dos crentes como uma condenação dos pecadores não arrependidos. No V.T., particularmente nos Salmos, o juízo costuma ser considerado uma vindicação pelos justos.

**6. Pois, para este fim foi o evangelho pregado também a mortos.** Alguns relacionam este versículo com 3:19,20. Longe acha que os dois versículos se referem a uma evangelização pós-crucificação dos antediluvianos incrédulos por Cristo, mais uma oferta de salvação que sem dúvida foi aceita por muitos deles. Há muitas outras gradações de interpretações. Nós achamos que a sugestão de Scott, modificada por John Owen, é digna de mérito, com o seguinte sentido: "Tendo em vista este fim (isto é, o juízo final há pouco mencionado) o evangelho foi pregado também àqueles (mártires) agora mortos, para que eles pudessem ser (como foram) julgados na carne (e condenados ao martírio) segundo o padrão dos homens, mas pudessem viver no Espírito de acordo com Deus". Aqui, então, está o ensinamento que, à vista do juízo final, os mortos martirizados estão em situação muito melhor do que os gentios incrédulos do versículo 3.

#### **B. A "Vida Crucificada" Caracterizada pelo Amor Divino. 4:7-11.**

**7. Ora, o fim, de todas as cousas está próximo.** Ainda focalizando o Juízo, o apóstolo impõe uma atitude de autocontrole (**sede, portanto, criteriosos**) e calma (melhor do que **vigiai**, E.R.C.), recorrendo às **orações**.

**8. Tende ardente** (E.R.C.) (**intenso**, E.R.A.) **amor**. Aqui está novamente o amor divino (gr., *agape*) como em I Coríntios 13, o amor que perdoa os pecados e erros dos outros.



**9.** Aqui está um amor que usa de hospitalidade **sem murmuração**. Literalmente, *amor aos hóspedes sem murmurações*. É colocar-se a si e aos seus recursos alegremente à disposição dos outros.

**10. Servi ... cada um conforme ... que recebeu.** O "dom" recebido é um *karisma*, uma graça, que torna seus possuidores **despenseiros da multiforme graça de Deus**. Esta graça deve ser administrada (gr., *diakoneo*; cons. "diácono") aos outros, o melhor método também para continuar sendo desfrutado pelo possuidor original. Aqui está novamente a participação dedicada de bênçãos espirituais.

**11. Se alguém fala.** O apóstolo estende a idéia da mordomia introduzida no versículo 10. Aquele que fala na igreja deve tomar o cuidado de apresentar o que Deus diz (gr., *logia*), e não suas próprias palavras. O administrador (**serve**, gr., *diacono*) deve servir com o poder que Deus lhe dá abundantemente. Sempre deve-se ter em vista que **em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo**. Aqui Pedro insere uma bênção, dando glória a Deus pelo que acabou de dizer.

### **C. A Purificação Através do Fogo da Perseguição. 4:12-19.**

**12. Não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós.** Pedro adverte seus leitores para que não sejam tomados de surpresa, aparentemente indicando uma provação mais severa do que qualquer outra que tivessem experimentado. Este versículo aplica-se bem à perseguição de Nero, quando os cristãos foram queimados à noite como lanternas nos jardins do imperador. Pedro, em Roma, temia que esta virulência logo se espalhariam às províncias.

**13. Alegrai-vos ... co-participantes dos sofrimentos de Cristo.** Aqui está a participação física da cruz de Cristo para a qual a participação espiritual (2:24) foi um preparativo adequado. A advertência para que se alegrem faz lembrar as palavras de Jesus em Mt. 5:12. **Na revelação de sua glória.** Ou, *no tirar do véu* (gr., *apocalypsis*) *da sua glória*. Uma "ressurreição melhor" (Hb. 11:35) estava diante deles.

**14. Pelo nome de Cristo sois injuriados, bem-aventurados.** Eis outra bem-aventurança. **Sobre vós repousa o Espírito . . . de Deus.** Deus fica ao lado dos Seus mártires. O Espírito Santo ministra graça especial. Lembre-se de Estêvão morrendo radiante (Atos 6:15; 7:55). Enquanto os homens rangem os dentes e blasfemam, a serenidade dos mártires glorifica a Deus.

**15. Não sofra, porém, nenhum . . . como assassino.** Pedro adverte contra o pecado, o qual nulifica o testemunho do sofrimento.

**16. Se . . . como cristão.** Plínio, escrevendo mais tarde, fala de um castigo por causa do "nome propriamente dito" (isto é, "você é cristão?"). Sob tais circunstâncias, Pedro reitera, **não se envergonhe disso; antes glorifique a Deus com esse nome.**

**17,18. A ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada.** Fazendo alusão talvez a Ez. 9:6, o apóstolo encara estas perseguições como divinamente permitidas para purificação dos crentes sofredores, e como um prenúncio de destino terrível dos ímpios (cons. Lc. 23:28 e segs.).

**19. Os que sofrem . . . encomendem.** Que entreguem o seu caso ao seu Criador, como Cristo o fez (2:23). Ao fazê-lo, anunciam a calma deste amor divinamente implantado que lança fora o temor (cons. I Jo. 4:18).

## 1 Pedro 5

### IV. O Amor Divino Orientando ainda na Igreja. 5:1-14.

#### A. Os Anciãos Devem Governar com Amor. 5:1-7.

1. Mas esta graça, na agonia, também é um maravilhoso princípio de vida. Pedro se dirige aos **presbíteros**. Ele mesmo se intitula **presbítero e testemunha** (gr., *múnus*, "mártir") **dos sofrimentos de Cristo**, e participante da glória futura.

**2-4. Pastoreai o rebanho.** Não nos fazem pensar nas palavras de Cristo a Pedro, "Apascenta as minhas ovelhas?" (Jo. 21:15-17). Talvez a designação ministerial "pastor", conforme aplicada aos "presbíteros" tenha sua origem aqui. **Não por constrangidos, mas espontaneamente** (com consentimento) **como Deus quer** (acrescentado por certos bons MSS); **nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tomando-vos modelos (tipo) do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar.** Faz lembrar o discurso de nosso Senhor sobre o bom pastor (Jo. 10:1-16), sem dúvida ouvido por Pedro. Cristo concederá aos seus vice-pastores **a imarcescível coroa da glória.**

**5-7. Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos** (E.R.C.). O espírito dos anciãos deve ser carinhoso e respeitoso, um exemplo fácil e natural para os mais jovens seguirem. Todos devem estar revestidos (envolvidos em) **de humildade**, merecendo assim a graça de Deus que é tanto a causa como o resultado da **humildade**. Pedro cita Pv. 3:34 (LXX) para apoio de sua doutrina (cons. Tg. 4:6) e reforça sua admoestação (cons. Tg. 4:10). Aquele que é humilde pela graça, pode descansar, **lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós** (*ele se preocupa convosco*).

### **B. O Diabo Deve Ser Enfrentado com Graça Divina. 5:8-11.**

**8,9. Sede sóbrios** (calmos) **e vigilantes . . . vosso adversário (oponente em uma ação judicial) . . . anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.** Esta passagem pode ser uma velada referência a Nero ou ao seu anfiteatro com os leões. Resumindo, é um diabo pessoal. **Resisti-lhe.** Compare Tg. 4:7. A determinação cristã provoca a ajuda divina. E o conhecimento do que **a irmandade espalhada pelo mundo** sofre *as mesmas aflições* tende a tomar os cristãos em dificuldades mais firmes na fé.

**10. Ora, o Deus de toda a graça.** Pedro insistiu com eles a que exibam as graças consistentes com a sua vocação. Agora ele os entrega

ao Deus de toda a graça **que em Cristo vos chamou à sua eterna glória**. Esta menção final da vocação de Deus faz-nos lembrar seu pensamento introdutório relativo à vocação dos leitores (1:2). Esta glória, novamente, deve ser **depois de terdes sofrido por um pouco**. Os verbos que vêm a seguir são futuros simples ... **nos há de aperfeiçoar** (ou fará que sejam aquilo que devem ser), **firmar** (a palavra que Cristo usou dirigindo-se a Pedro, "Confirma teus irmãos" (Lc. 22:32), **fortificar e fundamentar**.

**11. A Ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos.** Pedro termina sua mensagem com uma bênção.

### V. Saudações Finais e Bênção. 5:12-14.

**12. Por meio de Silvano . . . vos escrevo.** Há quem ache que Silvano foi apenas o mensageiro, mas esta declaração parece ser bastante ampla para encaixar a probabilidade de que Silvano – geralmente aceito como o Silas da segunda viagem missionária de Paulo – serviu realmente de secretário quando I Pedro foi escrita.

**Esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.** Aqui Pedro transmite saudações da **eleita** (gênero feminino) **em Babilônia**. Há quem ache que sejam saudações da esposa de Pedro, uma pessoa nobre que acompanhou Pedro em suas viagens e que, segundo a tradição, sofreu o martírio antes do seu marido. Ela devia conhecer bem os leitores de Pedro. **Meu Filho Marcos**. Sem dúvida uma indicação de que João Marcos estava com Pedro na ocasião.

**14. Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor** (gr., *agape*, "divino amor"). **Paz a todos vós que vos achais em Cristo**. A carta termina com a tônica do amor divino e a paz em Cristo, superior a todas as forças oponentes e considerações.